



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

014. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II
(INGLÊS)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das dez competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Leia os trechos I e II para responder às questões de números 21 a 28.

TRECHO I

Throughout the history of English there has been a contest between the forces of standardization and the forces of localization, at both the written and the spoken levels. The appearance of the first substantial English dictionaries in the eighteenth century was a move towards written standardization. It was Victorian England that realized the idea of the “Queen’s English”, a spoken standard to which the “lesser breeds” could aspire. ... At Oxford it had become virtually a condition of social acceptance among undergraduates that one should “speak the Queen’s English with a specific accent and intonation”. This “specific accent” was RP [Received Pronunciation] – a term that entered common currency at the end of the nineteenth century, the educated accent of London and south-east England.

(The Story of English, by McCrum, Cran and MacNeil, Penguin Books. Adapted)

TRECHO II

A form of appropriation relates to the form of English learned. One of the more anachronistic ideas about the teaching of English is that learners should adopt a native speaker accent. But as English becomes more widely used as a global language, it will become expected that speakers will signal their nationality, and other aspects of their identity, through English. Lack of a native-speaker accent will not be seen, therefore, as a sign of poor competence.

(English Next, by David Graddol, British Council. Adapted)

21. A leitura dos dois trechos (I e II) permite concluir que

- (A) o professor de inglês, mesmo no Brasil, deve esforçar-se para adotar o padrão da RP (Received Pronunciation).
- (B) o uso do inglês como “língua global” tem suas origens na Universidade de Oxford, devido ao chamado “Queen’s English”.
- (C) o surgimento dos primeiros dicionários do inglês, no século XVIII, levou à sua utilização como língua global.
- (D) a tentativa de imitar a pronúncia do inglês nativo perdeu importância no contexto do ensino da língua para uso global.
- (E) a identidade dos aprendizes de inglês deve ser adaptada aos usos comuns dos países em que o inglês é a língua nativa.

22. Na primeira frase do trecho I, o fragmento – at both the written and the spoken levels. – poderia também ser expresso, sem alterar o sentido, como

- (A) at the written but not the spoken level.
- (B) at not only the written level but also at the spoken one.
- (C) at also the written level but at the spoken one as well.
- (D) although at the written level but as well as the spoken one.
- (E) either at the written level or at the spoken one.

23. In the fragment of excerpt I – that one should “speak the Queen’s English with a specific accent and intonation” – the modal verb could be replaced, with no change in meaning, by

- (A) dared.
- (B) might.
- (C) would.
- (D) will.
- (E) ought to.

24. The main issue discussed in both excerpts I and II is

- (A) British universities in Victorian England.
- (B) gender identity and English teaching.
- (C) the teaching of pronunciation.
- (D) “lesser breeds” and class mobility.
- (E) RP as a model to be used in countries like Brazil.

25. In the fragment of excerpt I – At Oxford it had become virtually a condition of social acceptance – the word **virtually** means the same as

- (A) for all practical purposes.
- (B) in a distant manner.
- (C) hypothetically.
- (D) notably effective.
- (E) hardly.

26. A última frase do trecho II – Lack of a native-speaker accent will not be seen, therefore, as a sign of poor competence. – poderia ser parafraseada como
- A native-speaking accent like RP is desirable in English learners if they are to be seen as competent in its use.
 - The fact that non-native speakers do not pronounce English like natives does not mean that they can't function in the language.
 - Both native speakers of English and non-native speakers of it can be competent as long as their accent is intelligible.
 - A native accent is desirable in non-native speakers of English, but they get by without acquiring it for some time.
 - A good competence in an English speaker – whether native or non-native – is clearly shown when this speaker has a good command of RP.
27. Regardless of the pronunciation standard adopted in class, the relationship between pronunciation and spelling is an important skill to be taught. An activity recommended by Penny Ur in *A Course in Language Teaching* to help the development of this skill is
- pattern drills.
 - composition.
 - speaking activities.
 - dictation.
 - silent reading.
28. Excerpt II states that “English becomes more widely used as a global language...”. Chose the alternative that exemplifies this idea.
- The children of Spanish-speaking immigrants to the United States sometimes have to act as interpreters for their older relatives.
 - Many schools in the UK nowadays offer classes in English as a Second Language for students now living in the country.
 - A Japanese businessman and a Brazilian counterpart closing a business deal in Brazil will usually communicate in English.
 - Several Canadian schools offer bilingual education in English and French since both languages are official in the country.
 - In colonial times, the British Empire would teach English to local people in the colonies to allow the administration of large areas of the world.

Leia o trecho a seguir para responder às questões de números 29 a 33.

A coursebook should be related to critically: we should be aware of its good and bad points in order to make the most of the first and compensate for or neutralize the second. ... If the texts are too easy you may need to substitute, or add, further texts. If, on the other hand, they are too difficult you may still be able to use them: by careful pre-teaching of vocabulary, by introductory discussion of the topic, by preliminary explanation of key sections, by careful omission of difficult bits. The texts may be unsatisfactory, even if of the right level, because they are boring or trivial in content; or because all the texts in the book seem to be the same genre, style and overall topic. Interest may be added by challenging or original tasks; but the problem of sameness of genre can only be solved by providing supplementary texts.

(*A Course in Language Teaching*, by Penny Ur, Cambridge University Press.)

29. De acordo com o trecho,

- por mais crítico que seja o professor, o livro didático será sempre uma fonte segura de materiais para as atividades em aula e para o estudo individual dos alunos.
 - quando os textos incluídos no livro didático forem, claramente, muito difíceis para o nível dos alunos, o professor deverá substituí-los por outros mais adequados.
 - o gênero dos textos incluídos no livro didático deve ser levado em consideração, mas esses textos só devem ser substituídos se estiverem além do nível dos alunos da turma.
 - ao abordar os textos mais fáceis do livro, o professor deve certificar-se de que o gênero desses textos está adequado ao nível da turma.
 - o professor deve estar sempre pronto a adaptar e acrescentar materiais aos oferecidos pelo livro didático, em vez de aceitá-lo sem qualquer questionamento.
30. In the fragment from the first sentence of the excerpt – to make the most of the first – the word **first** refers to the idea of
- good points.
 - neutralize the second.
 - critically.
 - texts that are too easy.
 - be aware of.

31. In the fragment – preliminary explanation of key sections – the phrase **key sections** means

- (A) answers to the exercises.
- (B) portions without illustrations.
- (C) most important parts.
- (D) sentences that answer the questions.
- (E) difficult paragraphs.

32. When the excerpt mentions that “all the texts in the book seem to be the same genre”, it may imply that all texts in the coursebook

- (A) have been written by the same person.
- (B) were written by a man; or all were written by a woman.
- (C) talk about just one issue.
- (D) are, for instance, short stories or letters.
- (E) have been taken from the same source.

33. The last sentence of the excerpt mentions that “Interest may be added by challenging or original tasks”. A **challenging task** is one which

- (A) requires the use of a dictionary.
- (B) cannot be promptly solved.
- (C) should be done alone.
- (D) will be assigned as homework.
- (E) is explained before students read a text.

Leia o trecho a seguir para responder às questões de números **34 a 40**.

Although it is not always immediately apparent, everything we do in the classroom is underpinned by beliefs about the nature of language, the nature of the language process and the nature of the teaching act. These days it is generally accepted that language is more than a set of grammatical rules, with attendant sets of vocabulary, to be memorized. It is a dynamic resource for creating meaning. Learning is no longer seen simply as a process of habit formation. Learners and the cognitive processes they engage in as they learn are seen as fundamentally important to the learning process. Additionally, in recent years, learning as a social process is increasingly emphasized, and sociocultural theories are beginning to be drawn on in addition to (or even in preference to) cognitive theories.

Another distinction that has existed in general philosophy and epistemology for many years is that between “knowing that” and “knowing how”; that is, between knowing and being able to regurgitate sets of grammatical rules, and being able to deploy this grammatical knowledge to communicate effectively. In the days (34) audiolingualism “knowing that” was avoided in favor of “knowing how”. (35), now, both forms of knowledge are considered valid (36) of language pedagogy. These views underpin communicative language teaching.

(Task-Based Language Teaching, by David Nunan, Cambridge University Press. Adapted)

Nas questões de números **34 a 36**, assinale a alternativa que contém a palavra que completa corretamente a lacuna com o número correspondente no texto.

34.

- (A) of
- (B) when
- (C) at
- (D) which
- (E) in

35.

- (A) Though
- (B) Despite
- (C) Since
- (D) However
- (E) So

- 36.
- (A) marks
 - (B) goals
 - (C) ideologies
 - (D) strategies
 - (E) mechanics
37. De acordo com o trecho de Nunan,
- (A) a fim de expressar significado, o ensino de língua deve fortalecer a compreensão de regras gramaticais, acompanhadas do vocabulário necessário.
 - (B) a formação de hábitos no aprendizado de uma língua estrangeira é simplesmente fundamental para que o aprendiz consiga interagir em termos sociais e cognitivos.
 - (C) os processos cognitivos inerentes ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira já haviam sido anteriormente descritos pelos estudos de filosofia.
 - (D) na época em que prevalecia, no ensino de línguas estrangeiras, a metodologia audiolingual, era fundamental o conhecimento das estratégias cognitivas de leitura.
 - (E) o ensino de língua atual visa, fundamentalmente, a possibilitar o uso da língua como instrumento de comunicação.
38. We can conclude from Nunan's text that communicative language teaching
- (A) considers both "knowing that" and "knowing how" as important for language learning.
 - (B) requires learners to memorize grammar rules before they can produce meaning.
 - (C) emphasizes "knowing how" over "knowing that" in foreign-language teaching.
 - (D) insists on habit formation before teaching students the rules of a language.
 - (E) depends on not only a set of grammar rules but also appropriate vocabulary.
39. The conjunction **although**, as used in the first sentence of the excerpt – Although it is not always immediately apparent – carries the meaning of
- (A) addition.
 - (B) condition.
 - (C) comparison.
 - (D) cause.
 - (E) contrast.

40. In the first sentence of the text, in the fragment – everything we do in the classroom is underpinned by beliefs – the word **underpinned** could be replaced, with no change of meaning, by
- (A) embodied.
 - (B) joined.
 - (C) supported.
 - (D) secured.
 - (E) clogged.

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 45.

Foreword

Complex international, economic, technological and cultural changes could start to diminish the leading position of English as the language of the world market, and UK interests which enjoy advantage from the breadth of English usage would consequently face new pressures. Those realistic possibilities are highlighted in the study presented by David Graddol. His analysis should therefore end any complacency among those who may believe that the global position of English is so unassailable that the young generations of the United Kingdom do not need additional language capabilities.

David Graddol concludes that monoglot English graduates face a bleak economic future as qualified multilingual youngsters from other countries are proving to have a competitive advantage over their British counterparts in global companies and organisations. Alongside that, many countries are introducing English into the primary curriculum but – to say the least – British schoolchildren and students do not appear to be gaining greater encouragement to achieve fluency in other languages.

If left to themselves, such trends will diminish the relative strength of the English language in international education markets as the demand for educational resources in languages, such as Spanish, Arabic or Mandarin grows and international business process outsourcing in other languages such as Japanese, French and German, spreads.

Rt Hon Lord Neil Kinnock - Chair of the British Council

(Foreword in Graddol, 2006. pp. 3-4)

41. The text states that
- (A) the English language is getting even stronger in the international scene.
 - (B) global enterprises prefer qualified multilingual staff.
 - (C) most youngsters from United Kingdom learn Spanish, Arabic or Mandarin at school.
 - (D) Japanese, French and German are losing ground to Spanish, Arabic or Mandarin.
 - (E) the English teaching business has faced bleak economic future.

42. Conforme as ideias apresentadas no texto,
- (A) as crianças e os jovens ingleses deveriam ser incentivadas a aprender outros idiomas.
 - (B) a posição da língua inglesa no cenário internacional complexo é de expansão como língua globalizada.
 - (C) as mudanças tecnológicas, econômicas e culturais estão favorecendo o mandarim como língua franca.
 - (D) para um estrangeiro trabalhar na Alemanha, França ou Japão é necessário ser fluente em inglês.
 - (E) a presença da língua inglesa no currículo escolar é uma novidade na China e na Arábia Saudita.
43. No segundo parágrafo, a palavra **alongside** indica uma ideia de
- (A) contraposição.
 - (B) resultado.
 - (C) explicação.
 - (D) alternativa.
 - (E) adição.
44. No trecho do segundo parágrafo – monoglot English graduates face a bleak economic future **as** qualified multilingual youngsters from other countries are proving to have a competitive advantage – a palavra **as** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- (A) similar to.
 - (B) as well as.
 - (C) since.
 - (D) how.
 - (E) just as well.
45. Assinale a alternativa em que os sufixos de todas as palavras indicam a formação de adjetivos.
- (A) economic; consequently.
 - (B) complacency; additional.
 - (C) education; international.
 - (D) cultural; competitive.
 - (E) diminish; global.

Leia o texto para responder às questões de números 46 a 49.

Modern foreign languages, English amongst them, have traditionally belonged to the secondary school curriculum, with learners rarely starting study before the age of 11 or 12. They have focused on the language as a timetabled subject, with stress on such things as grammatical accuracy, native-speaker-like pronunciation, and literature.

When measured against the standard of a native speaker, few EFL learners will be perfect. Within traditional EFL methodology there is an inbuilt ideological positioning of the student as outsider and failure – however proficient they become.

Although EFL has become technologised, and has been transformed over the years by communicative methods, these have led only to a modest improvement in attainment by learners.

The model, in the totality of its pedagogic practices, may even have historically evolved to produce perceived failure. Foreign languages, in many countries, were largely learned to display social position and to indicate that your family was wealthy enough to have travelled to other countries. Even if you do not accept the argument that the tradition is ideologically designed as EFL approaches, like all foreign languages curriculums, position the learner as an outsider gatekeeping device which will help the formation of elites, it is nevertheless true that the practice of EFL can and does tolerate high levels of failure. In those countries where passing English exams has been made a condition of promotion or graduation, it has often led to considerable stress and resentment by learners, rather than significantly enhanced levels of proficiency.

(Graddol, D., 2006. p.83)

46. According to the text, traditionally, EFL included in secondary school curriculum
- (A) considers oral expression as the main ability to be achieved.
 - (B) emphasises some features that may result in the student feeling like a failure.
 - (C) starts too late because adolescents have difficulties in accepting another language naturally.
 - (D) should separate students in classes according to their proficiency to avoid elite formation.
 - (E) is directed towards abilities necessary to travel or pass a university entrance exam.

47. Segundo o texto,
- (A) a literatura é um componente que deveria ser enfatizado nos currículos escolares.
 - (B) os alunos que conseguem atingir uma pronúncia semelhante à nativa são os que já viajaram para o exterior.
 - (C) os professores que utilizam a tecnologia em sala de aula obtêm os melhores resultados e um maior envolvimento por parte dos alunos.
 - (D) o domínio da língua inglesa pode ser um fator de discriminação e ser elitista.
 - (E) o professor deve demonstrar conhecimento gramatical e pronúncia corretos, além de conhecimentos de literatura.
48. No trecho do terceiro parágrafo – these have led only to a modest improvement in attainment by learners. – a palavra **these** refere-se a
- (A) technologised EFL and communicative methods.
 - (B) learners.
 - (C) improvement and attainment.
 - (D) modern foreign languages.
 - (E) traditional EFL methodology and technologised EFL.
49. No trecho final do texto – it has often led to considerable stress and resentment by learners, rather than significantly enhanced levels of proficiency. – a expressão **rather than** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- (A) as well as.
 - (B) because of.
 - (C) so as to.
 - (D) such as.
 - (E) instead of.

Leia os textos I e II para responder às questões de números 50 a 53.

TEXTO I

Pode-se afirmar que as ênfases estruturalista e comunicativa confrontavam-se em ideias e conceitos. Já a orientação baseada no letramento sustenta-se nas relações existentes entre esses princípios – saber e fazer – em múltiplas linguagens e gêneros discursivos propiciando na construção de uma visão de ensino de línguas que seja capaz de promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã dos educandos.

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008 p.42)

TEXTO II

Antes de passarmos aos exemplos, esclareçamos um pouco essas visões. A primeira, a visão funcional, entende a linguagem “como um veículo para a expressão do significado funcional” (Richards & Rodgers, 1986:16), e especifica e organiza o conteúdo do ensino em termos de categorias de significado e função e não por elementos de estrutura e gramática, como na visão estrutural, que veremos a seguir. Nesse sentido, segundo Richards & Rodgers, um programa funcional inclui não apenas elementos de gramática e léxico, mas também especifica os tópicos, noções, e conceitos que o aprendiz precisa aprender para se comunicar. A segunda, a visão estrutural, entende a linguagem como “um sistema de elementos estruturalmente relacionados para codificar o significado” (Richards e Rodgers, 1986:16). Nessa visão, o objetivo do aprendizado de línguas é o domínio dos elementos desse sistema, que são geralmente definidos em termos de unidades fonológicas (por exemplo, fonemas), unidades gramaticais (por exemplo, orações, frases, sentenças), operações gramaticais (por exemplo, acrescentar, trocar, combinar, ou transformar elementos), e itens lexicais (por exemplo, palavras de conteúdo).

(Castro, 2002, p.5)

50. Segundo o texto I,

- (A) os conceitos implícitos na abordagem estruturalista são os de saber e os de fazer.
- (B) o ensino dos gêneros discursivos estão de certo modo contemplados tanto na abordagem comunicativa como na estruturalista.
- (C) a formação cidadã dos alunos é favorecida pela orientação baseada no letramento.
- (D) a orientação baseada no letramento privilegia aspectos da abordagem comunicativa.
- (E) a autonomia intelectual dos aprendizes é atingida por meio dos saberes sistêmicos promovidos pela abordagem estruturalista.

51. Segundo as ideias apresentadas nos textos I e II, a seguinte instrução de uma atividade de um livro didático de língua inglesa – Match the prepositions in column A to the expressions in column B to form adverbial time expressions. – tem por objetivo

- (A) desenvolver a capacidade de reflexão.
- (B) promover a competência comunicativa.
- (C) apresentar gêneros discursivos.
- (D) treinar operações gramaticais.
- (E) expandir itens lexicais e, conseqüentemente, o letramento.

52. A “operação gramatical de transformar elementos”, mencionada no texto II, pode ser exemplificada pela seguinte instrução de atividade de LEM:

- (A) Write sentences using uncountable nouns.
- (B) Rewrite the following sentences in the negative form.
- (C) Ask your friend about his/her preferences concerning music.
- (D) Supply the missing particles.
- (E) Choose the correct alternative from the central column.

53. Os itens “fazer um convite”, “aceitar um convite”, “recusar um convite” presentes em um índice de um livro didático

- (A) promovem uma atividade escrita na qual os alunos aniversariantes devem se inspirar.
- (B) devem ser precedidos pelo treino dos tópicos gramaticais necessários.
- (C) são típicos de uma orientação baseada no letramento.
- (D) geralmente são acompanhados de uma lista de itens lexicais relacionados a festas.
- (E) organizam o conteúdo do ensino em termos de função comunicativa.

Leia o texto para responder às questões de números 54 e 55.

Como professores e formadores somos modelos e devemos mostrar que estamos abertos às crenças dos alunos e às suas características individuais. Os alunos, por sua vez, também devem se mostrar abertos. Isso é algo que deve ser trabalhado em sala de aula pelo professor e formador com a reflexão de assuntos que ajudem os alunos e os professores a ver outras possibilidades para suas crenças. A sala de aula não é somente o lugar para se aprender língua materna ou estrangeira. É também o lugar para se aprender a pensar sobre a aprendizagem ou sobre fatores desse processo, como as crenças, os estilos e as estratégias de aprendizagem e suas mudanças. Dessa forma, nas aulas de línguas, é possível trazer isso à tona com atividades simples de narrativas, de trabalhos em pares, de grupos de discussão sobre leituras que encorajem a reflexão dos alunos sobre o que pensam.

(Barcelos, 2007 p. 131)

54. An example of belief present in the text itself is that

- (A) the teacher is a model.
- (B) activities involving narratives are simple and easy.
- (C) students prefer reflective teachers.
- (D) discussion groups should involve teachers, students and their parents.
- (E) one can only learn a foreign language in the right classroom setting.

55. Em sala de aula as crenças devem ser tratadas como

- (A) estáveis.
- (B) algo indiscutível, já que são individuais.
- (C) objetos de reflexão e discussão.
- (D) modelos a serem seguidos.
- (E) externas à aula.

56. Leia o texto.

A task is an activity which learners carry out using their available language resources and leading to a real outcome. Examples of tasks are playing a game, solving a problem or sharing and comparing experiences. In carrying out tasks, learners are said to take part in such processes as negotiation of meaning, paraphrase, and experimentation, which are thought to lead to successful language development.

(Richards & Renandya(eds.), 2002 p. 94)

Segundo o texto, o resultado de uma tarefa deve ser

- (A) real.
- (B) desafiador.
- (C) parafraseado.
- (D) aparentemente impossível.
- (E) promotor da sensação de sucesso.

Para responder às questões de números 57 a 60, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, a lacuna numerada no texto.

What Can the World Wide Web Offer ESL Teachers?

Rong-Chang Li and Robert S. Hart

The rapid growth of the Internet, which links computers all over the world into a single electronic communications network, is in process of making widespread computer-based instruction a reality. This is largely (57) the advent of the World Wide Web, a system for accessing and viewing information on the Internet. (...)

The ease with which Web documents (58) created, as well as their worldwide accessibility, multimedia capabilities, and (59) functions, make the Web an attractive environment for carrying on computer-based instruction. (60) the viewpoint of English language instruction, an added advantage is the fact that at present, Web documents, which cover a huge set of subject matters, are mostly written in English, with new documents continually appearing. The Web thus offers a rich database of authentic material.

(Richards & Renandya(eds.), 2002 p. 374)

57.

- (A) by the way
- (B) therefore
- (C) meanwhile
- (D) owing to
- (E) so as to

58.

- (A) have to
- (B) can be
- (C) has been
- (D) should
- (E) is going to be

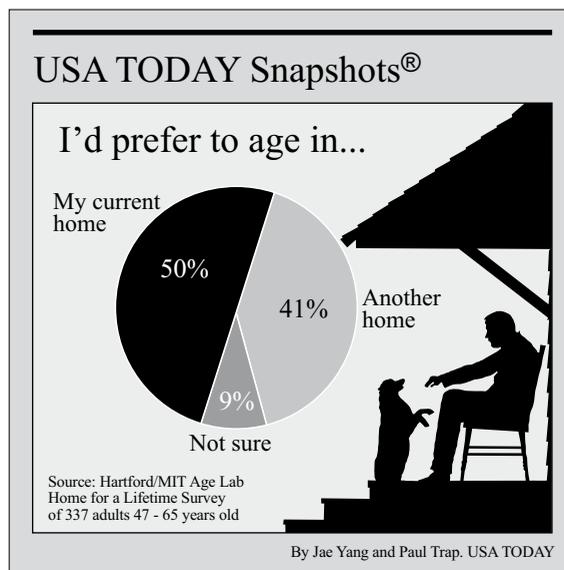
59.

- (A) interaction
- (B) interactively
- (C) interactions
- (D) interactivity
- (E) interactive

60.

- (A) Of
- (B) As
- (C) From
- (D) There
- (E) For

Com base no texto a seguir, responda às questões de números 61 a 64.



61. Em relação à tipologia textual, pode-se dizer que esse texto é

- (A) descritivo de ação.
- (B) informativo.
- (C) argumentativo.
- (D) narrativo.
- (E) charge.

62. No que diz respeito ao estudo de gêneros textuais, esse texto é um
- (A) *lead*.
 - (B) texto humorístico.
 - (C) texto informativo.
 - (D) gráfico.
 - (E) quadro.
63. No texto, há informação indicativa de que este foi publicado originalmente
- (A) nos Estados Unidos.
 - (B) na Grã Bretanha.
 - (C) na África do Sul.
 - (D) na Austrália.
 - (E) na China.
64. O texto apresentado refere-se
- (A) a pessoas idosas que, aposentadas, preferem ficar em casa.
 - (B) a pessoas de meia-idade que já compraram sua casa própria.
 - (C) aos problemas vividos por 337 pessoas investigadas por Jae Yang e Paul Trap.
 - (D) à preferência de pessoas de meia-idade quanto a tipo de moradia ao envelhecerem.
 - (E) à preferência de pessoas de meia-idade quanto a animais de estimação que querem ter em casa.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 65 a 69.

The Three Modes of Play

Challenges

Challenges take place in the mind of the character you are currently playing. You will be presented with a single goal that you must help your character achieve.

Choices

Choices are like Challenges, except that there is more than one possible outcome – both outcomes are acceptable. It is up to you to guide the character toward whichever outcome you like best.

Surgeries

Surgeries put you in charge of a variety of medical procedures that your character must perform. Each procedure is broken down into several simple tasks, each prompting you to perform a basic action. If you don't perform all the tasks before time runs out, your character will lose a heart.

Trying Again and Game Over

Every time your character loses a heart, you will be required to go back and perform the last mini-game. If your doctor loses all five hearts, you will have to start the entire scene over again.

Scene Results

At the end of each scene, you will receive a ranking based on how many hearts remain. All scene rankings are recorded to your personal save file, so try to get the best ranking in each scene!

Rankings

Chief of Surgery
Attending
Chief Resident
Resident
Intern

65. Trata-se de um texto

- (A) argumentativo, a julgar pelo número de adjetivos em formas comparativas e superlativas.
- (B) narrativo, a julgar pelo número de verbos em tempos verbais que denotam o passado.
- (C) descritivo, já que descreve ações e acontecimentos em um contexto.
- (D) apelativo, porque tem como objetivo vender um produto para jovens.
- (E) descritivo, porque descreve pessoas e lugares, utilizando vários substantivos e adjetivos.

66. No texto, a palavra **character** refere-se a
- (A) personagem.
 - (B) caracteres.
 - (C) personalidade.
 - (D) caráter.
 - (E) natureza.
67. If the sentence – Surgeries put you in charge of a variety of medical procedures... – were written in the simple past and in the present perfect, it would read:
- (A) Surgeries put you in charge of a variety of medical procedures – Surgeries have put you in charge of a variety of medical procedures.
 - (B) Surgeries putted you in charge of a variety of medical procedures – Surgeries have put you in charge of a variety of medical procedures.
 - (C) Surgeries put you in charge of a variety of medical procedures – Surgeries have putted you in charge of a variety of medical procedures.
 - (D) Surgeries put you in charge of a variety of medical procedures – Surgeries had put you in charge of a variety of medical procedures.
 - (E) Surgeries putted you in charge of a variety of medical procedures – Surgeries had put you in charge of a variety of medical procedures.
68. By reading the text, one can say that it was written as an instruction for
- (A) a game based on medical contexts.
 - (B) people who want to perform surgeries.
 - (C) a challenge that may take place in people's minds.
 - (D) those willing to save hearts.
 - (E) a scene played in a hospital.
69. This text was probably written for the following kind of audience
- (A) teachers whose students are medical professionals.
 - (B) adults who need to learn medical terms.
 - (C) every text in the world is there for everyone who wants to read.
 - (D) patients who want to know more about what happens in a hospital.
 - (E) children, adolescents and adults who need instructions to play a certain game.
70. Pode-se dizer que a palavra **currently** está para **current** e que a palavra **acceptable** está para **accept**, assim como
- (A) **freely** está para **free** e **personal** está para **personally**.
 - (B) **hardly** está para **hard** e **personally** está para **personal**.
 - (C) **madly** está para **mad** assim como **flexible** está para **flex**.
 - (D) **sadly** está para **sad** assim como **possible** está para **possibility**.
 - (E) **casually** está para **casual** assim como **reliable** está para **reliability**.
71. O professor tem um aluno que diz não entender nada em inglês, pois está acostumado com o professor do ano anterior que traduzia os textos e os escrevia na lousa antes de dar qualquer tarefa. Considerando o que sugerem os documentos oficiais (exemplo: PCN-LE; Proposta Curricular do Estado de São Paulo), o professor deve
- (A) traduzir os textos para respeitar as necessidades do aluno.
 - (B) evitar dar textos e passar a dar mais gramática e vocabulário para que os alunos tenham mais conteúdo antes de ler.
 - (C) explicar que, com o seu tempo de experiência ele deve saber o que está fazendo.
 - (D) mostrar, utilizando estratégias de leitura, que não é preciso traduzir para entender um texto.
 - (E) explicar que o currículo de inglês do Estado de São Paulo não pede que se ensine com tradução e sim com leitura.
72. O Projeto Político Pedagógico da escola diz que a macroárea de linguagem deve trabalhar ensino-aprendizagem como prática social. Considerando as maneiras como se pode ensinar inglês, esse item do PPP significa que
- (A) as quatro habilidades devem ser enfocadas em sala, pois o aluno precisará delas para se comunicar quando viajar para o exterior ou quando for trabalhar.
 - (B) as quatro habilidades devem ser trabalhadas, mas só depois que o aluno souber a gramática básica da língua, sem a qual não é possível focar as habilidades.
 - (C) o aluno deve ter uma boa base lexical para poder se envolver em situações comunicativas, pois de outra forma, ele não saberá o que dizer.
 - (D) o aluno deve usar textos escritos ou orais em sala de aula, desde que esses reflitam a vida real em vez de serem textos produzidos especificamente para o ensino de gramática.
 - (E) o professor deve trazer apenas leitura para a sala de aula, pois todo o resto é inviável já que não há equipamento suficiente na escola para ensinar as quatro habilidades.

73. Consider the following paragraph.

Most teachers who have used the Internet have started out with some kind of simple key pal (computer pen pal) exchanges. And most teachers who have used these exchanges have felt something lacking. (...) Over time, greater involvement on the teacher's part in creating learning activities that create sufficient linguistic and cognitive demands on the student is needed to get maximum benefit from Internet exchanges. (...) There are many ways that Internet activities can be integrated into the overall design and goals of a course (...).

(Richards & Renandya (eds.), 2002.pp. 369. Adapted)

According to the text, it is the teacher's duty to

- (A) motivate the students to include the Internet in their lives.
- (B) challenge the students cognitively and linguistically by using the Internet.
- (C) benefit from Internet exchanges.
- (D) integrate goals.
- (E) use the Internet for simple key pal exchanges within the school environment.

74. The teacher can help students to achieve learner autonomy or learn how to learn by

- (A) providing them with comprehensive lists of words so as to improve their lexical knowledge.
- (B) asking them to do drilling exercises that will improve their pronunciation and help them to memorize structures.
- (C) asking them to copy texts from the board or from books because this will help to develop their reading skills and subskills.
- (D) motivating them to notice the strategies that they use and to employ other strategies such as inferencing, making associations etc.
- (E) planning lessons that involve the four skills so that the student may have a full experience of the language.

Consider the text before answering questions 75 and 76.

Tasks that generate negotiation of meaning appear to be more beneficial for interlanguage development. Ultimately, engaging in negotiation should produce higher degrees of comprehension as it will result in more finely tuned input as a result of paraphrasing and lexical substitution. It should also promote greater flexibility in the learner's rule system by encouraging the exploration of new hypotheses about the structure of the target language (...). Several conditions that have been found to have a positive effect on the negotiation of meaning are included in the project at various junctures. First, the inclusion of large amounts of pair and group interaction. It is well known that when learners work in groups, far more negotiated interaction is produced than in teacher-fronted classrooms (...). Second, two-way tasks in which partners and group members have access to unique information result in greater negotiation of meaning.

(Richards & Renandya (eds), 2002.pp. 101. Adapted)

75. This paragraph shows that the task-based approach to teaching languages seems to include the following principles:

- (A) working in association with others rather than alone; using inductive reasoning to make sense of rules rather than following a teacher-provision of meanings; sharing and discussing meanings with peers.
- (B) working in groups rather than in isolation; using a dictionary to find out the meanings of words; increasing the amount of interaction with the object of study.
- (C) having only parts of the entire information so as to negotiate with peers in order to obtain the rest; playing games and listening to songs as a means to increase motivation to work in the foreign language.
- (D) increasing the amount of teacher-fronted lessons; increasing the amount of group work and of negotiation of principles in order for learning to be effective.
- (E) increasing the amount of lexical substitution and paraphrasing; teaching by means of projects; finely tuning the rule system by carrying out extra tasks.

76. Based on this paragraph, choose the alternative which contains classroom practices that should be encouraged in an English lesson.

- (A) Drilling, games such as *Simon says*, collective research.
- (B) Translation, checking answers to an exercise with peers, watching a film.
- (C) Discussing a film; collective writing; seminar presentation.
- (D) Collective writing; supervised seminar preparation and presentation; peer assessment.
- (E) Dictation; deductive and inductive reasoning; playing competitive games.

Leia o texto e responda às questões de números 77 e 78.

(...) o conceito de colaboração, definido pela igualdade de oportunidades dos participantes da interação em colocar em discussão sentidos/significados, valores e conceitos que vêm embasando suas ações, escolhas, dúvidas e discordâncias e, portanto, na ideia de coautoria, é crucial para que o processo autor reflexivo possa ter lugar como atividade coletiva de atores sociais individuais cujo produto final é qualitativamente diferente da soma de suas partes. Dessa forma, o conceito de colaboração envolvido em uma proposta de construção crítica do conhecimento não significa necessariamente simetria de conhecimento e/ou semelhança de ideias, sentidos/significados e valores. Não significa tampouco que todos tenham a mesma “agenda”. O que significa é que tenham as mesmas possibilidades de apresentarem e negociarem suas crenças e valores (...).

(Celani, 2003, p.27)

77. Pelo exposto, pode-se dizer que o conceito de “colaboração” se aproxima das discussões de Bakhtin acerca da linguagem, quando este autor afirma que

- (A) a palavra é uma arena de conflito porque quando uma pessoa fala está arriscando iniciar uma discussão às vezes mais acalorada do que imaginava ou pretendia.
- (B) uma atitude responsiva em relação ao outro é uma necessidade porque nada do que é dito deveria ficar sem resposta, principalmente em sala de aula.
- (C) a palavra é uma arena de conflitos que traz para a interação a necessidade de se negociar pontos de vista sempre que, por meio de dissensos, buscamos consensos.
- (D) uma atitude responsiva em relação ao outro é essencial para evitar dialogicidade excessiva e desnecessária e para que possamos ir direto ao que interessa ser discutido.
- (E) é importante evitar diferentes “agendas” se quisermos chegar a um consenso sobre qualquer assunto relativo a ideologias.

78. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que, em termos práticos, apresenta as ações em sala de aula que refletem o texto lido.

- (A) Ao longo do curso, ouvir o aluno, permitindo que este tome as decisões sobre os materiais que devem ser utilizados e as estratégias de ensino que devem ser seguidas pelo professor.
- (B) Antes de planejar o curso, criar situações para que os alunos digam como as aulas devem ser ministradas permitindo que eles realmente se beneficiem dos conteúdos ensinados.
- (C) Utilizar bastante música, filmes e jogos em sala de aula porque todos sabem que é isso que o aluno prefere.
- (D) Utilizar o material didático, o laboratório de informática e todos os recursos que estiverem disponíveis para ajudar o aluno a memorizar o conteúdo.
- (E) Criar oportunidades para expressão coletiva e discussão não só sobre o material e a aula, mas sobre a compreensão de conceitos, a aplicação prática desses conceitos etc.

79. O PCN de língua estrangeira esclarece que, para comunicar-se em outra língua, o aluno necessita de três tipos de conhecimentos – hoje amplamente discutidos na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, assim como em outros documentos oficiais. São eles:

- (A) conhecimento indutivo, conhecimento dedutivo e conhecimento textual.
- (B) conhecimento de mundo, conhecimento textual e conhecimento sistêmico.
- (C) conhecimento causal, conhecimento prévio e conhecimento gramatical.
- (D) conhecimento inferencial, conhecimento sistêmico e conhecimento genérico.
- (E) conhecimento de mundo, conhecimento lexical e conhecimento inferencial.

80. Choose the alternative that indicates the essential features for teaching English within the notion of genre.

- (A) Identifying the kind of text that is needed in each situation, specificities of the context and the grammar and vocabulary that are needed as the tools that might construct such texts.
- (B) Building enough grammar framework from which the learner might be able to choose later when constructing their texts.
- (C) Enhancing the learners' self awareness – after all, being able to recognize one's limitations is essential to continue to learn.
- (D) Knowing all the genres that are available in the language so as to be able to identify which one is focus of each class.
- (E) Identifying the context of production in order to be able to adapt your knowledge of English to the reality in which the language is being used.

